

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Impactos psicossociais da discriminação no mercado de trabalho em uma amostra de pessoas trans brasileiras
Autor	GABRIEL MENDES DE BRUM
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Impactos psicossociais da discriminação no mercado de trabalho em uma amostra de pessoas trans brasileiras

Autor: Gabriel Mendes de Brum (UFRGS)

Orientadora: Silvia Helena Koller (UFRGS)

Introdução: O Brasil é um dos países com as maiores taxas de homicídio de pessoas trans no mundo. Além disso, não há legislação nacional antidiscriminação que possa ser usada no contexto do mercado de trabalho. Como os dados sobre a população trans são escassos no país, foi implementado o “Projeto de Pesquisa em Saúde Trans”, uma iniciativa voltada à elaboração de políticas, baseada em evidências, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com a Universidade de São Paulo (USP). O projeto foi aplicado no contexto hospitalar e pela internet e construído com o objetivo de descrever as necessidades, as barreiras e a satisfação de pessoas trans no que se refere ao acesso à saúde, bem como as experiências de discriminação e seu impacto na saúde mental e na inserção no mercado de trabalho dessa população.

Método: Trata-se de uma pesquisa transversal com dados coletados no Rio Grande do Sul e em São Paulo, de julho de 2014 a março de 2015. O survey é composto por 122 itens agrupados em 11 categorias, sendo que, para este estudo, o foco é o acesso ao trabalho e a discriminação. Foram consideradas pessoas elegíveis para participação aquelas que assinalaram possuir um gênero diferente do que foram designadas ao nascer, tendo 381 pessoas atendido ao critério de inclusão neste estudo. A idade média dos participantes foi de 27 anos [IC 95% (26,34, 28,10 anos); DP 8,73 anos. Sobre a identidade de gênero, 67,71% (n=260) se declararam mulheres trans e 32,29% (n=124) homens trans. Pessoas com outras identidades de gênero não foram incluídas. Para fins deste estudo, alguns dados obtidos foram comparados com as estatísticas da população brasileira em geral, oriundas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), especialmente em relação à situação no mercado de trabalho e à escolaridade.

Resultados: Em relação à situação de trabalho atual, 37,50% (n=144), disseram que não trabalhavam no momento, em contraste com 8,5% da população brasileira desempregada em 2015, segundo o IBGE. Entre os que estavam trabalhando, a maioria (14,06%, n=54) trabalhava em serviços e vendas (estética, cabelos, maquiagem, garçonne/garçom, cozinha, cuidados pessoais, segurança) ou outras profissões (13,28%, n=51) (limpeza, auxiliar, auxiliar de cozinha, profissional do sexo, trabalhador/a da rua, camelô, lixeira/o, mineração). Tais informações foram obtidas mesmo com a escolaridade da amostra (17,89% possuem nível superior e 64,58% possuem ensino médio completo) sendo maior do que a população brasileira em geral (IBGE 2013: 10,7% possuem ensino superior e 25,2% possuem ensino médio completo). Além disso, 69,93% (n=257) disseram que não estavam trabalhando com algo que gostassem. Especificamente, 30,11% (n=78, N=259) por causa do medo de discriminação e 19,30% (n=50, N=259) devido a experiências prévias de discriminação. Adicionalmente, os participantes responderam com que frequência perceberam que não foram aceitos em um emprego por serem trans: 51,88% (n=193, N=372) disseram muitas vezes ou sempre. As mulheres trans que não estavam trabalhando no que gostam e que dizem que são percebidas enquanto trans sem precisar comunicar tal fato, relatam maior frequência de inaceitação no emprego pelo fato de serem trans $t(228)=-4,07, p < .001$. Essa associação não foi encontrada entre mulheres trans que não são identificadas enquanto trans e entre homens trans. Tal pesquisa aponta para a necessidade de políticas que garantam a não discriminação, inclusão e permanência de pessoas trans no mercado de trabalho, especialmente aquelas que desafiam as noções de gênero hegemônicas.